



ARTIGO ORIGINAL

Relato de experiência

Gravidez: será que a mulher conhece seu corpo?

Eduardo Almeida Santos¹, Eliana Alves Xavier¹, Isnara Francis Rodrigues Santos Antunes¹, Roberta Lopes da Silva¹, Vanda Santana Gomes¹, Viviane Melo Chaves¹, Werla Aparecida Alves dos Santos Brito²

¹Graduandos do curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade Guanambi-FG. E-mail: wandaibce02@hotmail.com

²Enfermeira. Especialista Enfermagem do Trabalho, Especialista em Enfermagem Obstetrícia, especialista em Docência Pedagógica. Docente do curso Bacharel em Enfermagem da Faculdade Guanambi-FG/CESG. Email: werlabrito@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta os elementos que constituem a estrutura do relato de experiência, que tem como tema "**GRAVIDEZ: SERÁ QUE A MULHER REALMENTE CONHECE SEU CORPO?**", atividade de Seminários Temáticos da graduação do curso de Enfermagem projetos de extensão da Faculdade de Guanambi-Bahia. Utilizou-se da seguinte técnica de coleta de dados: entrevista à participante. Este artigo tem como objetivo contar a história de uma mulher de 45 anos que engravidou e passou a gestação quase sem saber que estava grávida. Serão abordados os riscos que ela enfrentou ao não saber da gestação, sendo assim, não tendo acesso a unidades de saúde para o acompanhamento da gestação (pré-natal), incluindo os riscos da idade.

Palavras-chave: Relato de experiência. Gravidez. Riscos. Autoconhecimento. Corpo.

ABSTRACT

This paper presents the elements that make up the structure of the experience report, whose theme is "**PREGNANCY : DOES A WOMAN REALLY KNOW YOUR BODY ?**" Seminars activity of Nursing course graduation extension projects of the Faculty of Guanambi- Bahia . We used the following data collection technique : an interview with participant. This article aims to tell the story of a 45 year old woman who became pregnant and spent most of pregnancy without knowing she was pregnant.

The risks will be addressed she faced unaware of the pregnancy , thus, not having access to health facilities for monitoring of pregnancy (prenatal) , including the rich age.

Keywords : Experience report. Pregnancy. Risks. Self. Body

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período único na vida da mulher. Ao se descobrir grávida, ela vivenciará sensações indescritíveis, com o novo ser que cresce em seu ventre. É um evento social que integra uma vivência reprodutiva de homens e mulheres. Este é um processo singular, uma experiência especial no universo da mulher e de seu parceiro, que envolve também suas famílias e a comunidade.

Mandú¹, em sua obra, descreve que as alterações fisiológicas e psicoemocionais decorrentes da gravidez estão entre as mais significativas que o corpo humano, em sua totalidade, pode experimentar. De qualquer forma, a partir dos 35 anos não deixa de ser uma idade limite para quem quer engravidar, pois quanto mais idade tiver a mulher, maiores serão os riscos assumidos biologicamente, os óvulos também vão envelhecendo aumentando a tendência de riscos durante a gestação bem como no parto².

Enriquecendo a discussão, Queenan³ em sua obra descreve sobre a

importância das mulheres, que planejam gestações tardias ou mesmo aquelas que não planejaram, a procurarem uma boa avaliação clínica, complementada com exames preventivos para detecção de diabetes, doença cardiovascular e câncer de mama. É preciso conhecer todos esses eventuais problemas para que a mulher com mais de 35 anos consiga se cuidar e se proteger. Se ela goza de boa saúde, está com o peso adequado para a sua altura, alimenta-se bem, tem um estilo de vida saudável e recebem cuidados pré-natais, ela terá as mesmas perspectivas que gestantes bem mais jovens, sua gravidez poderá sim ser satisfatória, inclusive com parto natural.

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo tem como objetivo apresentar as experiências vividas por uma mulher moradora da cidade de Ibiassucê na Bahia, que engravidou com 45 anos de idade e passou quase toda sua gestação sem saber que estava grávida, achou que alguns sinais e sintomas da gravidez

fossem do decorrimento de sua menopausa.

Tendo um parto normal e se nenhuma complicação, a criança nasceu com uma pequena concentração de hiperbilirrubinemia, tendo que ficar alguns dias no hospital tomando banho de luz no hospital.

A questão de não saber que estava grávida trouxe a curiosidade e o motivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aos 45 anos, uma senhora casada, residente no povoado de Jacaré no município de Ibiassucê no Estado da Bahia, relata que até o sétimo mês de gestação não sabia da gravidez. Desconfiou algumas vezes, mas por estar em uso de contraceptivos orais e a idade avançada, achou que pudesse ser até o início da menopausa. Diante dessa gestação incerta, ela percebeu que o bebê começou a mexer mais frequentemente, então ela teve certeza, porém, já estava nos últimos meses, perto dos sete meses da gestação. Por escolha própria resolveu não contar à família, talvez por vergonha da idade avançada, nem mesmo para o esposo, que também não desconfiou da gestação. Ninguém notou nada diferente em seu corpo, por ser magra, a barriga quase não cresceu. Segundo Mandú¹, as

do estudo acerca disto. Varias questões são colocadas diante do caso, tipo: como não saber que estava grávida? Como a família não desconfiou? Qual a reação do pai da criança? E o emocional da mãe ao descobrir que estava grávida quase no final da gestação? Estas e outras questões serão respondidas por ela no decorrer deste trabalho.

mudanças fisiológicas ocorrem de acordo a cada organismo, o crescimento da barriga é um deles e se correlaciona com a estrutura anatômica do corpo da mulher, tendo como exemplo os ossos do quadril. Sua irmã diz: *“Parece que ela gerou essa menina nas costas ou em baixo das costelas, pois ninguém percebia sua barriga”*. No dia 29 de março de 2015, sentiu as contrações e foi levada para o hospital, mas não conta nada a ninguém, pois imaginava que ainda não seria o momento do parto. Chegando ao Hospital Municipal, na emergência, o médico plantonista Dr. Ramon a examina e diz: *“Você está grávida.”* e ela responde: *“sim”*, e ele fala: *“pois já esta nascendo, está com 38ª há 39ª semanas”*. Logo foi levada para a sala de parto e com poucos minutos depois deu a luz a uma menina.

A criança que nasce saudável, pesando dois quilos e setecentos gramas, nasceu com uma pequena concentração de hiperbilirrubinemia, tendo que ficar apenas alguns dias tomando banho de luz. O parto foi normal, rápido e sem nenhuma complicação. Ela diz: “*se tivesse demorado teria nascido em casa*”. Ela afirma não ter tido nenhum acompanhamento durante a gestação e não ter feito nenhum exame. Ela diz: “*tanto que eu nem sabia o sexo*”. No hospital não tinha nada, nenhuma roupinha, pois os familiares não sabiam e ela não tinha comprado nada ainda. A primeira reação do pai do bebê foi de susto, mas logo se acostumou com a ideia. Ele diz: “não era uma coisa que imaginaria acontecer, mas já que aconteceu, está sendo a maior alegria do mundo”. A mãe da criança fala que o pai está agindo como se fosse o primeiro filho. É a primeira filha do casal, tendo eles apenas dois filhos rapazes, um de 17 anos e o outro 21. Ela diz: “Os meninos estão muito felizes com a chegada da irmã”.

O início de uma gestação pode trazer situações diferenciadas para cada mulher, mas ficar sensível e se emocionar com facilidade são características marcantes de uma gestante inicial. As manifestações

emocionais poderão apresentar-se como: ansiedade, sentimentalismo, gratificação imediata, medo e ambivalência afetiva. Assim como a mulher, o seu companheiro poderá enfrentar reações que em sua maioria são muito semelhantes às da mulher grávida, ele sentirá medo, ansiedade pelas repercussões da gravidez em suas vidas. Ele desempenha e vive um novo papel importante no momento reprodutivo, podendo suas reações manifestar-se através de sentimentos de exclusão, ressentimento, aparente desapego e agressividade¹. Neste relato a mulher passa por toda essa fase e não percebe que esta grávida, e não recebe nenhum tratamento ou acompanhamento.

Alguns fatores específicos contribuem para uma resposta tanto positiva, quanto negativa, da mulher em relação a gestação: a segurança emocional, as expectativas, o apoio de pessoas próximas, o fato de a gestação ser desejada ou não e a situação financeira. Outro fator de grande influência no impacto psicológico da gestação é o nível de maturidade e preparo da mulher para a maturidade. Com a maturidade, a mulher se sente mais competente e segura para cuidar do seu filho, tendo satisfação de estar com ele, contrariamente uma

adolescente poderá ser uma mãe insegura e muito ansiosa em relação ao filho, tendo um comportamento inadequado ao papel materno¹. A situação dessa mãe que ao saber da gestação no final e por vergonha da idade resolve não contar a ninguém, imaginamos a angustia que deve ter passado sem o apoio da família e do esposo, peça chave para uma boa gestação.

Porém há de se considerar que gravidez após os 35 não deve ser encarada como um abismo repleto de perigos há como vivê-la com tranquilidade e naturalidade. Se a mulher goza de boa saúde, está com o peso adequado para a sua altura, alimenta-se bem, tem um estilo de vida saudável, recebe cuidados pré-natais e prepara-se para a maternidade, tem as mesmas perspectivas que gestantes bem mais jovens, nesse caso ela não teve nenhum problema, pois, como já havia dito, ela é magra e tem seu estado de saúde estável, e não é portadora de nenhuma patologia. O risco que ela correu foi a respeito da falta do acompanhamento de saúde (pré-natal). A falta do pré-natal pode colocar em risco a vida da mãe e do bebê, pois é através dele que a gestante acompanha o crescimento e desenvolvimento do feto, podendo descobrir patologias podendo

ser tratadas ainda na gestação, assim como a falta de vitaminas, uma pré-eclâmpsia, o nascimento de bebê gigante, e várias outras patologias⁴.

Além de um momento marcante, a gravidez é, para a mulher, uma fase em que ela se depara com as mudanças de seu corpo e da sua subjetividade. Todas as alterações que ocorrem no organismo da mulher servem como preparação para o recebimento e sobrevivência do novo ser. As modificações que acontecem durante a gravidez estão entre as mais significativas que o corpo humano poderá enfrentar. Presentes desde a concepção até o puerpério, essas alterações são essenciais para a manutenção da gestação, desenvolvimento do feto, parto, pós-parto e para a lactação subsequente².

Para Braden⁵, à medida que o feto cresce o perfil hormonal se modifica, há adaptações no físico da mulher e em todos os seus sistemas. Haverá um período de completo desenvolvimento funcional, do qual participa todo o organismo materno, tecidos, sistema reprodutor, endócrino, respiratório, cardiovascular, urinário, gastrointestinal, músculo esquelético, tegumentar, imune e neurológico, todos estão à prova neste momento⁶. Essas mudanças aconteceram no corpo desta paciente, e ela achou que fossem os

sinais e sintomas da menopausa, até pelo fato de estar em uso de anticoncepcional, nunca imaginou que pudesse ser uma gravidez. O período da menopausa está caracterizado por ciclos menstruais irregulares, marcantes flutuações hormonais, alterações de humor, ondas de calor, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, redução da libido, dor nas articulações, queda de cabelo, unhas fracas, cansaço, ganho de peso, dor nas mamas, palpitações, infecção urinária, desequilíbrio, tonturas e sensação de barriga inchada, sendo eles bem semelhantes aos da gravidez³.

Podemos observar que mesmo sendo ela multigesta, ainda assim não soube diferenciar os sintomas

característicos de uma gestação, de uma provável menopausa que poderia ocorrer, pois já tinha idade suficiente. Como graduandos na área de saúde percebemos a deficiência da população feminina no que diz respeito ao conhecimento e informação relacionada a fisiologias específicas de cada sexo.

Subentende-se que as visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde, não foram feitas ou foram realizadas de modo inadequado, pois o agente responsável por esta área não notou diferenças, ou alterações na gestante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É certo que, na vida de uma mulher, a confirmação de uma gravidez muda por completo sua visão de vida, seus sentimentos, seus pensamentos, sua motivação, suas emoções, sua maneira de se relacionar consigo mesma e com o outro, seu corpo, sua autoestima, sua autoimagem; enfim, sua consciência, havendo uma transformação imensa, podendo envolver tanto seu universo interno quanto seu universo externo. Ao tomar a ciência de que existe um ser, de ínfimo tamanho crescendo dentro de si,

já é o suficiente para dar início a todas estas transformações que, com o passar do tempo, vão se encaminhando para uma consciência da gravidez. Isto proporciona à mulher uma condição de novas descobertas sobre si mesma, bem como sobre o ser mãe. É importante que a mulher aceite e acolha a gravidez, compreendendo que, neste momento, as dificuldades não devem ser valorizadas para que haja maior fluência e amor por este momento.

Com base neste estudo podemos dizer ,que nem todas as mulheres tem a mesma sintomatologia característica de uma gestação, podendo ter duvidas a respeito do seu organismo, não sabendo definir o que é normal e o que é anormal em seu corpo.

Observamos a falta de capacitação dos profissionais de saúde, em destaque os agentes comunitários, que por fazerem visitas domiciliares frequentemente deveria ter notado as alterações existentes.

O profissional de saúde deverá se preocupar com a assistência dada a mulheres acima de 40 anos, que possuem pouca informação a respeito dos riscos de uma gestação nessa fase,

deixando claros os sinais e sintomas da chegada de eventos naturais como a menopausa, para que não haja duvida na definição dos sinais e sintomas destes eventos, compreender e valorizar seus sentimentos e suas experiências de vida, já que o motivo da paciente não ter contado quando descobriu a gestação, foi a vergonha relacionada à idade, para que assim possa dar uma assistência individualizada e de qualidade, que seja capaz de considerar suas perspectivas de vida, suas necessidades, medos, duvidas e inseguranças.

REFERÊNCIAS

1. Mandú ENT, organizadora. Saúde reprodutiva: proposições práticas para o trabalho de enfermeiros(as) em atenção básica. Cuiabá, MT: Ed. UFMT; 2006.
2. Rezende J. Obstetrícia fundamenta. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
3. Queenan JT. Gestação de alto risco: diagnósticos e tratamento baseado em evidências. São Paulo: Artmed; 2010.
4. Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem Obstétrica. Rio de Janeiro: Discos CBS; 1999.
5. Braden PS. Enfermagem materno infantil. 2. ed. São Paulo: Reichmann & Affonso; 2000.
6. Delascio D, Guariento A. Obstetrícia normal de Briquet. 3. ed. São Paulo: Sarvier; 1981.
7. Burroughs A. Uma introdução a enfermagem materna. 6. ed. Porto alegre, RS: Artes Médicas; 1995.
8. Menezes IHCF, Domingues MH MS. Principais mudanças

corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. Rev Nutrição. [artigo online]. 2004;17(2). [acesso em 16 mar 2010]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732004000200005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.